

AVALIAÇÃO DE ATIVOS – ESTOQUES – CONCEITOS BÁSICOS

Os estoques são bens **tangíveis ou intangíveis** adquiridos ou produzidos pela empresa com o objetivo de venda ou utilização própria (consumo) no curso normal de suas atividades.

Estoque intangível: representa o estoque de prestação de serviço, depende, portanto, da finalidade da empresa. Ex.: uma indústria terá como estoque intangível produtos acabados, produtos em elaboração, matéria-prima, almoxarifado, material de expediente.

Empresa comercial terá: estoque de mercadorias, almoxarifado e material de expediente.

Prestadora de serviço: estoque de serviços. → gastos que a empresa tem com prestadores de serviços que não estão prestando serviço (mão de obra direta).

Desta forma, a conta estoque representa os bens de venda (mercadoria), os serviços de venda (prestadoras de serviço), os bens de consumo (almoxarifado) e bens de produção (matéria-prima/produto em elaboração).

Estoques são ativos:

- a) mantidos para venda no curso normal dos negócios;
- b) em processo de produção para venda; ou
- c) na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços. = (almoxarifado)

A Lei 6.404/76, no inciso II, do art. 183, estabelece que os estoques devem ser avaliados pelo **custo de aquisição** ajustado ao valor de mercado quando este foi inferior.

O termo **valor de mercado** foi modificado em alguns artigos para **valor justo**.

Diferença:

- Valor justo: é o valor acordado entre as partes.
- Valor de mercado: é um valor geral, não especificado para nenhum cliente em particular.

II – **os direitos** (direito real = direito de usufruir) que tiverem por objeto mercadorias e produtos do comércio da companhia, assim como matérias-primas, produtos em fabricação e bens em almoxarifado, pelo custo de aquisição ou produção, deduzido **de provisão** para ajustá-lo ao valor de mercado, quando este for inferior.

O CPC não utiliza mais o termo provisão como conta redutora do ativo, termo em desuso nas normas internacionais. CPC utiliza perda estimada para realização ou perda estimada para valor de mercado.



5m

ANOTAÇÕES

Art. 183.

§ 1º Para efeitos do disposto neste artigo, considera-se **valor justo**:

- a) das matérias-primas e dos bens em almoxarifado, o preço pelo qual possam ser repostos, **mediante** compra no mercado; → custo de reposição ou custo corrente ou custo corrente.
- b) dos bens ou direitos destinados à venda, o preço líquido de realização mediante **venda no mercado**, deduzidos os impostos e demais despesas necessárias para a venda, e a margem de lucro. → valor realizável líquido.

Lei n. 6.404:

Custo de aquisição ou valor de mercado: para matérias-primas em almoxarifado é o custo de reposição.

Ex.: uma determinada mercadoria em estoque comprada por 100 reais encontra-se, atualmente, no valor de 90. → houve a desvalorização da mercadoria. Como se trata de uma estimativa, o estoque é mantido em 100 e a estimativa para perda no valor de mercado será 10.

Normalmente, o valor da mercadoria em almoxarifado aumenta de preço no futuro, dessa forma, entre o valor de custo e o valor do mercado, se mantém o menor, ou seja, o valor do almoxarifado. → respeito do atributo da primazia da essência econômica sobre a forma. O estoque deve estar apresentado por seu valor realizável.

Em seu artigo 183, parágrafo 4º, a lei trata dos estoques de mercadorias **fungíveis** da seguinte forma:

Artigo fungível é aquele que não se pode diferenciar. Ex.: saca de soja.

Termo usual pelas receitas Federal e Estadual.

“Os estoques de mercadorias fungíveis destinadas à venda poderão ser avaliados **pelo valor de mercado**, quando esse for o costume mercantil aceito pela técnica contábil”.

São **fungíveis** os estoques que podem ser substituídos por outros da mesma espécie, qualidade e quantidade, ou seja, não podem ser identificados isoladamente.

Os estoques, objeto do CPC 16 (R1), devem ser mensurados pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, **dos dois, o menor**. → tem a recuperabilidade em sua essência, ou seja, a empresa recuperar, no mínimo, o que o bem puder dar.

O CPC estabelece também que o custo dos estoques de itens que não são normalmente intercambiáveis e de bens ou serviços produzidos e segregados **para projetos específicos** (custo específico avaliado nos métodos de mensuração do estoque) deve ser atribuído pelo uso da identificação específica dos seus custos individuais.



10m



15m



20m

ANOTAÇÕES

A identificação específica do custo significa que são atribuídos custos específicos a itens identificados do estoque. → normalmente não envolve uma linha de produção.

Estoques

- Mercadoria/serviço.
 - Valor original ou realizável líquido.
- Almoxarifado.
 - Custo original ou valor corrente.
- Matéria-prima.
 - Custo original ou valor corrente.

Valor original: tudo que for gasto com estoque até ele estar em condição de venda será custo; depois, se for limpeza, será despesa, exceto se aumentar o valor, sendo custo, nesse caso.

Custo da compra + tudo que foi gasto com a compra – impostos recuperáveis.

Impostos irre recuperáveis = custo.

O valor original/custo de aquisição deve incluir todos os custos de aquisição e de transformação, bem como outros custos incorridos para trazer os estoques à sua condição e localização atuais.

Compreende o preço de compra, os impostos de importação e outros tributos (exceto os recuperáveis junto ao fisco), bem como os custos de transporte, seguro, manuseio e outros diretamente atribuíveis à aquisição de produtos acabados, materiais e serviços (ex.: carga e descarga, armazenagem etc).

Os descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes devem ser deduzidos na determinação do custo de aquisição.

Valor original = Preço de compra

(+) impostos de importação

(+) frete sobre compras

(+) seguro sobre compras

(+) carga e descarga de mercadorias compradas

(+) armazenagem necessária ao processo de vendas/produção



25m

ANOTAÇÕES

- (-) descontos e abatimentos obtidos na compra
- (-) desconto comercial obtido (incondicional)
- (-) devolução de compras
- (-) compras canceladas
- (-) impostos recuperáveis (ICMS sobre compras)

Existem alguns itens relacionados com o estoque que devem ser reconhecidos como despesa do período em que são incorridos, não afetando o custo da produção, por exemplo:

- Valor **anormal de desperdício de materiais**, mão de obra ou outros insumos de produção;
- Gastos com armazenamento (depois de comprado), a menos que sejam necessários ao processo produtivo entre uma e outra fase de produção;
 - Tudo que for gasto com estoque até estar em condição de uso será custo, após ser colocado à venda será despesa.
- Despesas administrativas que não contribuem para trazer o estoque ao seu local e condição atuais; e
- Despesas de comercialização, incluindo a venda e a entrega dos bens e serviços aos clientes.

A entidade geralmente compra estoques com condição para pagamento a prazo e a negociação pode efetivamente conter um **elemento de financiamento (juros)**, como, por exemplo, uma diferença entre o preço de aquisição em condição normal de pagamento e o valor pago; essa diferença deve ser reconhecida como despesa de juros durante o período do financiamento.

Exemplo: empresa compra 100 mil de mercadorias, acordando pagar 120 mil após 4 meses.

Lançamento = debitar a mercadoria – custo de aquisição.

Obrigação a ser paga junto ao fornecedor = fornecedor – 120 mil.

O juro será apropriado mês a mês, surgindo uma conta redutora do passivo (despesa financeira a transcorrer). Esse juro não entra no custo do estoque, pois consiste no custo do dinheiro no tempo.



30m

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Claudio Zorzo.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
